



## **ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Caroline dos Santos Bruckmann<sup>1\*</sup>, Gilvana Mello<sup>1</sup>  
Daniele Uarte de Matos<sup>12</sup>

Eixo temático: Currículo e interdisciplinaridade

Medicamentos, ou “remédios”, como são popularmente conhecidos, são oriundos de processos farmacêuticos e possuem finalidades diversas (Kalinke & Junior, 2014; Chaves, 2014). Sabe-se que é necessário, sempre que possível, buscar ajuda de um profissional da saúde para diagnosticar uma possível disfunção ou doença do organismo para à posteriori, ser investigado e receitado o melhor medicamento para o tratamento. Ao comprar medicamentos sem a devida indicação de um médico, é possível que o indivíduo tenha reações adversas e outras complicações, bem como a ineficiência do auto tratamento entre outros fatores que podem levar, muitas vezes, ao descarte inadequado desses fármacos. O prazo de validade também é outro fator que pode levar ao descarte inadequado desses medicamentos, pois ao expirar o prazo de validade devem ser inutilizados para assim evitar acidentes como, por exemplo, intoxicações, falta de efetividade, reações adversas, entre outros (Chaves, 2014). Na contemporaneidade, destaca-se o consumo elevado de medicamentos, seja em virtude do crescimento populacional, dos avanços da ciência ou até mesmo pela expansão industrial (Marquezoti & Bitencourt, 2016). O aumento do consumo reflete diretamente no aumento do desperdício. Dessa maneira, muitos medicamentos acabam sendo desprezados inadequadamente nos mais diversos locais: vaso sanitário, ralo de pias, lixo residencial, entre outros (Chaves, 2014; Anunciação et al., 2010; Marquezoti & Bitencourt, 2016). Dos efeitos associados à presença de resíduos farmacêuticos no meio ambiente, destacam-se os riscos como a contaminação da água, do solo, da flora e da fauna (Kalinke & Junios, 2014; Anunciação et al., 2010; Marquezoti & Bitencourt, 2016). Esses medicamentos



descartados erroneamente possuem efeito tóxico e podem acarretar a morte de muitos seres vivos, além de favorecer o surgimento de mutações e consequentes doenças (Marquezoti & Bitencourt, 2016).

Frente a esta problemática, este trabalho busca informar sobre a importância do descarte correto e realizar a coleta desses medicamentos vencidos e/ou em desuso (seja pelo término do tratamento ou pela substituição do fármaco), armazenados nas residências dos alunos, professores e funcionários de uma escola municipal de São Leopoldo, RS. Sabendo-se da parceria do Serviço de Gestão Ambiental (SGA) da UNISINOS com o curso de Farmácia, bem como com a AGAFARMA/Farmácia Escola, que desenvolveu um projeto para o recolhimento destes medicamentos, foram realizadas palestras apresentando o projeto do PIBID Ciências e Biologia/UNISINOS, para todas as turmas de uma Escola Municipal, situada no Bairro Feitoria, São Leopoldo. Posteriormente foram confeccionadas as caixas coletoras de lixo especial, que são: uma caixa para descarte de medicamentos e uma caixa para descarte de pilhas e baterias. As caixas foram alocadas em uma mesa, no hall de entrada, junto à Secretaria da escola. Foram percorridas todas as turmas da escola, para informar sobre a localização das caixas e da importância do descarte adequado desses itens. Para cada item descartado foi calculada a frequência de ocorrência (FO%). Além disso, foi realizado um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, com 174 alunos, correspondentes aos 8ºs anos e 9ºs anos, dos turnos da manhã e da tarde, compreendendo 3 turmas de 9ºs anos e 4 turmas de 8ºs anos. Com relação ao descarte de medicamentos no ponto de coleta, até o presente momento, foram realizadas duas coletas, sendo a primeira composta por 86 itens coletados e a seguinte, 29. Dessa maneira, totalizando 115 itens coletados (comprimidos foram contabilizados por cartelas e os demais, em unidades). 69,8% representam comprimidos e/ou drágeas, lembrando que apenas as cartelas foram contabilizadas. Em seguida, com 7% de frequência de ocorrência para medicamentos oftálmicos/oculares. Itens de uso oral, pomadas, bem como cosméticos apresentaram FO de 5,21%. Medicamento nasal representou uma FO de 4,34%. Itens como, sprays dermatológicos de uso tópico, assépticos e outros líquidos de uso tópico representaram aproximadamente



6,93% da frequência de ocorrência nas coletas. Com relação ao questionário, as análises mostraram que para a questão 1, que pergunta onde o alunos realizam o descarte dos medicamentos vencidos ou que não são mais utilizados, 65,51% dos alunos responderam que depositam esse tipo de resíduo no lixo comum, 24,71% afirmou que não descarta, apenas guarda o medicamento em suas residências, 6,32% disseram que levam até um ponto de coleta, 2,29% descartam no vaso sanitário, 1,14% não respondeu ou não sabe e ninguém respondeu que enterra os medicamentos vencidos ou em desuso. Para a questão 2, que pergunta se o aluno observa a data de vencimento dos medicamentos que usa, 63,21% asseguram que observam a data de validade dos fármacos que utilizam e 36,78% afirmam que não observam o prazo de validade dos medicamentos.

Finalizando o questionário, a questão 3 que busca compreender se os alunos conhecem os malefícios do descarte de medicamentos no meio ambiente, 92,52% afirmam que não conhecem nenhum tipo de malefício do descarte de medicamentos no meio ambiente, em contrapartida, apenas 7,47% dizem conhecer/compreender os malefícios do descarte incorreto de medicamentos no meio ambiente, e ainda justificam como, por exemplo, contaminação do solo, rios, animais, pela toxicidade desses resíduos. Em face a este cenário, vê-se a necessidade de uma abordagem maior e melhor sobre o assunto com a população, começando pelas escolas, buscando informar e sensibilizar as crianças e suas famílias sobre a importância do descarte adequado destes materiais. Este trabalho buscou realizar uma análise exploratória do conhecimento de parte da comunidade escolar sobre o assunto, para mapear a necessidade de aprofundamento ou não do assunto na escola. Dados os resultados apresentados, será construído um projeto para abordar a importância do descarte correto de medicamentos e os impactos que os mesmos podem causar no meio ambiente e para a nossa saúde, de forma a inserir os indivíduos como responsáveis pelo planeta que deixarão às futuras gerações.



**Palavras-chave:** Contaminação ambiental. Fármacos. Escola.

### **Referências:**

ANUNCIÇÃO, C. C.; DAL MORA, T.; DUTRA, S. C.; FICHEL, B.; PASA, M. P.; CERVI, M. C. A percepção de uma comunidade escolar sobre o uso e descarte de medicamentos: uma proposta educacional possível. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, n. 1, Nov. 2010.

CHAVES, A. M. Descarte de medicamentos e seus impactos socioambientais. **Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico para obtenção do grau de bacharel em Farmácia**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, RS. Mar. 2014.

KALINKE, A. & JUNIOR, L. M. Descarte de medicamentos: situação atual, impactos e conhecimento da população. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, p. 525-530, set./dez. 2014.

MARQUEZOTI, N. & BITENCOURT, R.M. Descarte de medicamentos, responsabilidade de todos. **Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba**, v. 7, n. 1, p. 47-54, jan./jun. 2016.

UNISINOS – **Universidade do Vale dos Sinos**. Versão 2014. Disponível em <<http://www.unisinos.br/noticias/universidade/descarte-correto-tambem-e-preservacao-ambiental>>. Acesso em: 11 Set. 2017.